

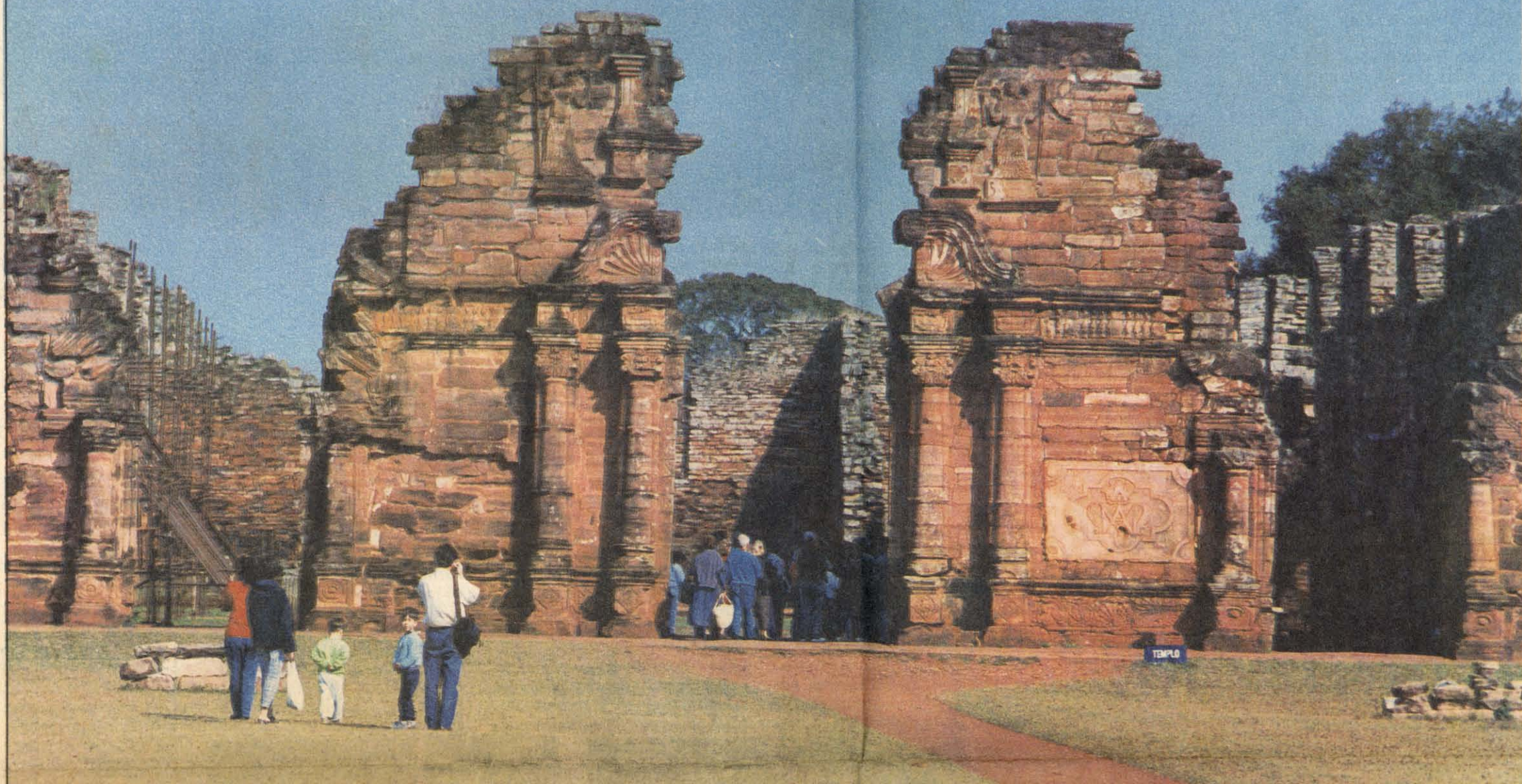
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: Guarani/Geral  
 Data 09/09/93 Pg.: 24

# Turismo

SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA TARDE/NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE/9 DE SETEMBRO DE 1993/ANO 4/Nº 197.

## MISSÕES No país dos guaranis



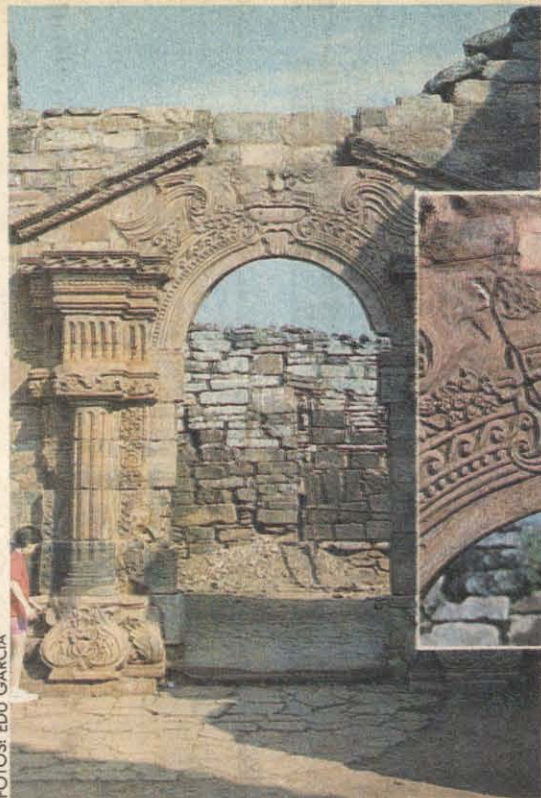
ROSÂNGELA GALLARDO

Os preparativos começam em Foz do Iguaçu bem cedinho. É preciso tempo e fôlego para percorrer 250 quilômetros até as Missões argentinas, nas ruínas de San Ignacio Mini, e vencer outros 150 para alcançar as Reduções de Jesus, no território paraguaio.

Sem um grupo formado, transporte e guia são os maiores obstáculos. Não é todo mundo que tem energia para correr mais de 750 quilômetros, cruzar duas fronteiras e vencer longos trechos de terra. Conseguir um motorista com experiência em obter autorização nas *Aduanas*, pior ainda. Essa etapa burocrática é quase intransponível para forasteiros.

Mas o esforço compensa. A bagagem vem recheada de impressões que contrariam a história oficial. Pouca gente sabe, por exemplo, que as Missões, apesar da aparência humanitária — difundir a religião católica e alfabetizar — davam lucro. Os indígenas plantavam mate e criavam gado, grandes fontes de renda. Não é a toa que a “empresa” que administrava todas as Missões da América do Sul chamava-se Companhia de Jesus.

O caminho que leva a San Ignacio, ao contrário do que corre em Foz, é excelente.



No alto, o pórtico de entrada de San Ignacio Mini, na Argentina. Acima, detalhe do portal da residência dos padres. As figuras foram esculpidas pelos guaranis.

O asfalto, ladeado por uma paisagem serrana, é cercado de pinheiros que se intercalam com plantações de erva-mate. Paramos o automóvel em frente às ruínas de San Ignacio. O burburinho dos turistas é o maior concorrente do pregão dos garotos que tentam empurrar quinquilharias. Comércio informal é o que não falta naquelas bandas. Várias barraquinhas com artesanato em madeira e sisal procuram atrair os visitantes.

Cristobal Gomez, estudante de turismo e guia local, faz as honras. E cobra US\$ 10 por uma “aula de história”. O rapaz, com traços guaranis, desculpa-se por não falar português, mas garante que entende tudo. Ou quase, como constei.

Antes das ruínas há um cenário com imagens estereotipadas do que teria sido a vida lá, no século 17. Nos cômodos espalham-se uma mini-cabana indígena, animais esculpidos em madeira e uma passadeira de lona imitando relva. O chão de cimento e o cenário de fibra lembram produções de filmes

baratos, mas não chegam a apagar o espetáculo das construções.

A missão de San Ignacio Mini, na Província de Misiones, foi fundada provavelmente em 1632. As datas são discutíveis. Várias missões foram destruídas e reconstruídas durante um período de intensa rivalidade ibérica. Mas, apesar das brigas políticas, os agrupamentos indígenas aproximavam culturas e jesuítas e caciques se acomodavam numa realidade distinta da europeia. Os guaranis aceitavam a proteção “divina”. Os jesuítas ampliavam o domínio econômico-religioso.

As ruínas ocupam cercam de 1 milhão de metros quadrados e o que mais chama atenção é a igreja, com 24 metros de largura e 74 de comprimento.

É impossível não perceber os desenhos rebuscados das colunas. Ainda restam fragmentos do altar, onde estão enterrados 17 jesuítas, a sacristia, que também servia como sala de música, e a biblioteca.

Dizem que os guaranis foram músicos excelentes. Não é por acaso que das oficinas saíram instrumentos musicais — harpas, violinos, flautas, trompas, tambores — que eram usados no local e exportados para a Europa.

(continua na pág. 3)



# OS GUARANIS TINHAM ALMA DE ARTISTA

Ao invés de simplesmente copiar figuras, criavam na pedra seus próprios modelos.



As ruínas das Reduções de Jesus, no Paraguai.



**Continuação da capa**  
Na entrada da residência dos padres, ao lado da basílica, há dois capitéis que explicam parte da miscigenação. O lado esquerdo, feito pelos jesuítas, retrata um anjo com faces de um europeu. O direito, produzido pelos índios, mostra um anjo com feições guaranis. Pouca gente se dá conta, mas o que parece mera cópia era na verdade um novo modelo. —As paredes que restam tem espessuras que variam de 1,50 m a 3,50 m e são verdadeiras bases de sustentação. Há pouca coisa da casa de solteiros — um dormitório que tentava evitar a poligamia — e algumas paredes do refeitório e da cozinha. Do antigo colégio sobrou a enorme parede frontal, a silhueta das várias janelas e um piso didático em cerâmica, uma verdadeira aula de arte.

Cada sala de ensino tem, na entrada, um piso que indicava o "grau de escolaridade dos pequenos guaranis". O primeiro é um ornamento simples, feito com retas; o segundo, acrescenta tangentes tornando a figura mais complexa. O terceiro insere curvas e assim vai, até chegar ao último, um elaborado desenho geométrico que representava a escala final do que deveria ser ensinado e aprendido. Cada cerâmica foi feita individualmente pelos índios que contavam apenas com o auxílio de um forno. O instrumento fundia o barro a uma temperatura de 1.200 graus.

Impossível não tentar adivinhar quanto tempo foi gasto para levantar o povoado. E especular,

sem sucesso, qual a estratégia usada pelos jesuítas para dar aos nativos um sentido real para tudo aquilo. Isto não importa hoje. A coisa funcionou muito bem no século 17.

Do campo santo, o antigo cemitério, sobram alguns pilares. Ainda dá para ver pequenos fragmentos do velório onde só tinham acesso os índios que morriam de causas naturais. Os doentes eram enviados para longe, uma medida que pretendia evitar a disseminação da varíola trazida pelos europeus.

Quase na saída há um pequeno museu com objetos originais: pedaços de cerâmica, um pilão onde o milho era sovado, restos de vidros que eram construídos nas missões, trabalhos em ferro e um caco de telha. Várias peças foram levadas a outros museus argentinos e as que restaram em San Ignacio serão removidas em breve para a reforma do pequeno museu local.

No campo, próximo ao templo, um susto: a descoberta de uma arquibancada, com holofotes de estádio de futebol, para shows aos domingos, a partir das 18h30. A construção é uma agressão ao cenário original, mas atrai turistas, principalmente os estrangeiros. Lá são apresentados espetáculos de luz, sombra e sons que tentam reconstituir a invasão espanhola na região.

Atualmente as missões são preservadas pela Unesco e pelo governo argentino e recebem 1.500 visitantes por mês. Em 1942 cerca de 40% da área foi restaurada. Prosseguimos viagem passando

por Posadas, a capital da Província de Misiones, com uma boa infraestrutura de hotéis e restaurantes, embora o comércio local feche suas portas aos sábados. A segunda etapa burocrática será cumprida: a parada na Aduana paraguai para os vistos necessários. Quem não tem intimidade com guichês e carimbos, vai aprender tudo por lá.

Foram mais 150 quilômetros até chegar as Reduções de Jesus, próxima a cidade de Encarnación. O pequeno lugarejo, meio escondido, tem acesso obrigatório através de uma castigada estrada de terra de 20 quilômetros. Paramos em frente ao portão. Um campo enorme emoldura as ruínas. A visão das pedras em alto-relevo na hora do por-do-sol é fascinante.

A Redução de Jesus foi uma das últimas construções da região, erguida por volta de 1698. Quando os jesuítas foram expulsos a igreja ainda não estava concluída, permanecendo intocada até hoje. O templo tem 27 metros de largura, 50 de comprimento e 17 de al-

tura. O estilo é românico, mas as figuras e desenhos dos pilares têm linhas barrocas. Todas as imagens são religiosas e algumas foram esculpidas em colunas feitas com pedras areníticas.

O trabalho de encaixe é lindo. Pedras de diferentes tamanhos se harmonizam completamente formando uma parede com exatamente 90 graus. A amplitude das perspectivas e o peso dos materiais ganham um significado de estabilidade. O cômodo parece ter uma função definida. Talvez a de dissociar os indígenas da terra para inseri-los na racionalidade geométrica, dentro de quatro paredes. Um cativante artístico, sem dúvida.

Do interior do templo podem ser vistos o esqueleto com os arcos arredondados, pilares com recortes côncavos e uma sacristia com 100 m<sup>2</sup>. Ainda dá para localizar o

batistério, o imponente púlpito e a sala de música. Pelos fragmentos é possível ver a decoração rebuscada: anjos e molduras em alto relevo, 16 arcos e

## QUANTO CUSTA E QUEM LEVA VOCÊ

A Creative Promoções de Eventos faz pacotes exclusivos para grupos, com saída de Foz do Iguaçu às 5h, em frente ao Banestado localizado no centro da cidade. A viagem é feita em micro-ônibus e a agência providencia a legalização dos documentos para a travessia nas fronteiras argentina e paraguai. O roteiro inclui a travessia da Ponte da Amizade, no lado paraguai, e as cidades de Santa Rosa e Encarnación. A primeira parada é nas ruínas de San Ignacio, com acompanhamento de guias especializados que informam todos os detalhes sobre as Missões jesuíticas. O passeio continua pelo lado argentino, com um city tour na cidade de Posadas. Na Argentina há escalas nas ruínas de San Ignacio e no museu, com direito a almoço. Na sequência, os turistas param nas minas de Wanda onde se extraem pedras semipreciosas. Nas noites de lua cheia, a agência faz um tour noturno pelas Cataratas do Iguaçu. O retorno é feito às 23 horas. O pacote completo incluindo transporte, taxas alfandegárias, pedágios, bilhetes de entrada nas ruínas e almoço, custa US\$ 40 por pessoa. Todos os turistas devem levar a carteira de identidade para obterem os vistos. Informações pelo tel. (0455) 73-2522.



**FRETAMENTOS - SUA MELHOR OPÇÃO EM 2, 3 OU 4 VEZES.**

<b>PORTO SEGURO</b> Pousada Albatroz 8 dias Congonhas C.R. \$33.900,00	<b>NATAL</b> ** Ponta Negra C.R. \$41.500,00	<b>MACEIÓ</b> *** Verde Mar C.R. \$41.200,00	<b>ILHA DE COMANDATUBA</b> **** Hotel Transamérica 8 dias banhaço standart C.R. \$79.900,00	<b>LINEA "C"</b> Costa Marina, -Mini cruzeiro. A partir de <b>US\$ 660,</b> Preço por pessoa em cab. Oppl. cat. I
<b>NATAL/NORONHA</b> *** Baieira Rocha + Pousadas familiares C.R. \$62.200,00	<b>FORTALEZA</b> **** Praiano C.R. \$44.980,00	<b>CUBA</b> Hotel Belamar 6 noites US\$ 798, P. Aérea + P. Terrestre		

Saídas: Setembro (exceto feriado) - Brasil - Preço por pessoa em apto duplo.  
Preço incluem: passagem aérea ida/volta, traslado, City tour, e hotéis c/ café da manhã. Cálculos dia 31/08/93, sujeitos a reajustes e disponibilidade de lugares.

**SOMMA TURISMO**  
Av. São Luiz n° 50  
1° Andar - Conj 11A - Ed. Itália  
**256-6500**  
EMBRATUR 13795.00.41-3 SINDETUR1220